

BATATA - SINOPSE TÉCNICA

07/2018

Mini-tubérculos chineses estão ganhando terreno

Data: 06/10/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/chinese-mini-tubers-are-gaining-ground>



Mini-tubérculos são usados como material de partida para as próximas gerações de batatas semente.

Semanas antes de voar para o Egito e a Arábia Saudita, batatas do tamanho de pedrinhas crescendo na cidade de Dingxi, na província de Gansu, noroeste da China, foram colhidas cuidadosamente e armazenadas em uma casa de refrigeração a uma temperatura constante.

À medida que o horário de partida se aproximava, elas foram embaladas em sacos de malha e colocadas em caixas de papelão com certificados de quarentena impressos. Logo elas dariam origem a mais batatas em outros países.

Dingxi é um lugar extremamente árido que é conhecido por seu frágil ambiente ecológico. Mas graças a isso, é agora uma das principais áreas produtoras de batatas da China e sua maior base de batatas-semente livres de vírus.

Conhecido como o "vovô das batatas", o tubérculo de batata não comestível é usado para cultivar batatas desintoxicadas vendidas nos mercados.

Li Jinfu iniciou seu negócio de melhoramento de batatas há mais de 20 anos. A partir de 2009, ele começou a explorar os mercados no exterior.

Li Jinfu:

“Eu nunca tinha pensado em negócios internacionais até que um amigo me disse que havia uma enorme demanda no mercado turco.”

“Foi uma boa oportunidade para minha empresa. Então decidi fazer uma tentativa.”

Os clientes turcos só queriam batatas com um diâmetro de 18 a 22 milímetros. Li e seus colegas mediram cada batata do primeiro lote de 90.000 antes de enviá-las para a Turquia.

Li Jinfu:

“Meus parceiros turcos me disseram que nossa produção era tão boa quanto a da Europa.”

“Isso significa que temos a força técnica para competir com os pares estrangeiros. É um grande impulso de confiança.”

Em 2011, outra oportunidade surgiu quando Li estava revisando o crescente estado de suas batatas na Turquia. Uma empresa da Arábia Saudita gostava de suas batatas quando seus gerentes também estavam em uma viagem de negócios na Turquia. Em pouco tempo, 800.000 das batatas de Li foram enviadas para a Arábia Saudita.

Nesse meio tempo, a proposta da Iniciativa Faixa e Estrada em 2013 facilitou ainda mais seus negócios.

A partir deste ano, sua empresa exportou um total de 10 milhões de batatas semente para os países da Belt e Road, incluindo o Egito, os EAU e a Tailândia.

Li Jinfu:

“Adquirimos direitos de importação e exportação no final de 2014, nos livrando da necessidade de um agente e facilitando a exportação”.

A economia local também se beneficiou dos negócios de Li.

Qi Yusen, um oficial do Partido em Dingxi:

"A empresa ofereceu mais de 150 empregos para agricultores locais, incluindo 17 de famílias atingidas pela pobreza."

Atualmente, Li tem estado ocupado negociando com seus parceiros no Irã. Se tudo correr bem, ele espera exportar 400 mil batatas-semente para o Irã.

O novo satélite argentino antecipará enchentes e secas

Data: 09/10/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/el-nuevo-sat%C3%A9lite-argentino-anticipar%C3%A1-inundaciones-y-sequ%C3%ADas>



O Satélite Argentino de Observação com Microondas SAOCOM 1A, colocado em órbita nas últimas horas, permitirá antecipar enchentes e secas, entre outros usos múltiplos.

O satélite, lançado a partir da Base Vandenberg, na cidade americana de Santa Barbara, foi desenvolvido e fabricado pela Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CONAE), juntamente com empresas e organizações como a INVAP e a Comissão de Energia Atômica Nacional (CNEA).

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva, Lino Baraño celebrou ontem o sucesso do lançamento e garantiu que é "um claro sinal para o futuro do país".

O navio poderá gerar diariamente mapas de umidade do solo, com resolução espacial e área de cobertura disponível pela primeira vez em todo o mundo.

Tem três toneladas de peso e uma antena de radar de 10 metros de comprimento e produzirá principalmente imagens para agricultura, gestão de emergências de água e monitoramento do mar argentino.

"Este não é apenas um teste da enorme capacidade do sistema científico e tecnológico da Argentina, mas também um sinal claro para o futuro do país. Um futuro onde, baseados em ciência e tecnologia, empresas vão contribuir eficazmente para a economia do país gerando emprego de qualidade", disse Barañao da base aérea dos EUA, onde o lançamento foi feito.

A equipe partiu para o espaço no foguete Falcon 9 Block 5, da empresa SpaceX, da Base Vandenberg, localizada na Califórnia (Estados Unidos), no domingo 7 às 23h21, horário da Argentina. A ocasião foi celebrada no Centro Cultural de Ciência C3 junto a pesquisadores, técnicos, especialistas e público em geral.

Pesquisadores analisam situação de murcha bacteriana

Data: 12/10/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/investigadores-analizan-situaci%C3%B3n-de-la-marchitez-bacteriana>



Pesquisadores analisam situação de murcha bacteriana

Mais de 100 pessoas reuniram-se em Paillaco para participar do Seminário "Biltial Wilt of the Potato: Situação Atual, Gestão de Risco e Preventiva". Uma iniciativa formulada para informar sobre a situação atual, o risco e o manejo preventivo da murcha bacteriana na batata.

Além de aumentar a conscientização sobre a importância do cultivo de batatas e sua saúde. Dada a importância produtiva, econômica e social que o setor tem para essa área, especialmente na presença de surtos de doenças quarentenárias na Zona Franca.

A atividade, que teve lugar em Paillaco quinta-feira 4 de outubro, foi convocada pelo Rivers Região Agricultura Seremi, organizada pelo Instituto de Investigação Agrária (INIA), a Agropecuária Serviço (SAG) e Universidad Austral de Chile (UACH), como parte do trabalho do Conselho de Batata que opera nas regiões de La Araucanía, Los Ríos e Los Lagos.

49.840 hectares de campos de batata (média estação 2014/18), dos quais 61%, 30,620 hectares estão na área livre de doenças de quarentena, compreendendo a província de Arauco Biobío e semeadas nas regiões de La Araucanía, Los Lagos, Los Rios, Aysén e Magallanes. As regiões com maior área plantada são La Araucanía, com 14.534 hectares e 8.916 hectares Los Lagos. Este último também é o maior produtor de sementes.

O Gerente de Los Rios, Cesar Asenjo, que presidiu a atividade Regional destacou o papel desempenhado pela região nas ações que foram tomadas em relação à saúde da batata, "notamos que como uma região de rios assumiram a liderança dentro da macro zona sul, desde La Araucanía até Los Lagos, através do nosso Serviço de Agricultura Moira Henzi, para trabalhar integralmente pela proteção de nosso patrimônio fitossanitário.

As pragas quarentenárias geram um impacto muito negativo, pois podem causar até 70% de perdas na produção de batata. Atualmente, 1.357 hectares com doenças de quarentena estão registrados na área livre. A maior área corresponde à murcha bacteriana com 781 hectares e 79 focos, entre as regiões de La Araucanía e Los Ríos.

A importância do seminário e as ações do Ministério, SEREMI Agricultura Rios, Moira Henzi, disse que o Ministério da Agricultura propõe um plano de controle integrado considerando medidas concretas para o seu funcionamento, "a gestão desta doença e área livre deve ser focada na contenção e prevenção da contaminação do solo e da água. Para isso, a rastreabilidade do manejo da cultura da batata é fundamental".

Por sua parte, o vice-diretor do INIA Remehue, Ivette Acuña, que é um patologista de plantas e especialista em doenças da batata salientou por fim os diferentes tópicos abordados durante o dia, "nós tivemos muito bom atendimento por parte dos produtores, agricultores e consultores. Houve muito interesse que esta é uma questão séria, acordos foram

feitos sobre algumas ações a serem seguidas, como saber mais sobre este patógeno e como ele se comporta. Além da disseminação para que todos os atores da cadeia produtiva da batata sejam claros, qual é o escopo dessa doença e como o trabalho conjunto pode nos ajudar a erradicar esse problema”.

Exposições Seminário UACH

Durante o seminário, foram realizadas as seguintes apresentações: "Situação de pragas quarentenárias nas regiões de área livre", pelo Serviço Agropecuário (SAG); "Ralstonia solanacearum e wilt bacteriana: um problema global", por parte da Dra. Erika Briceño, da Universidad Austral de Chile; "Epidemiologia da murcha bacteriana", do Dr. Luigi Ciampi; "A avaliação de riscos e gestão da murcha bacteriana", pelo Dr. Ivette Acuña, INIA Remehue e, finalmente, "Resistência à murcha bacteriana com uso de endófitos", pelo Dr. Andrés França, INIA Quilamapu.

Em sua apresentação, o Dr. Erika Briceño, diretor do Instituto de Produção Vegetal e da Saúde (IPSV) da Faculdade de Ciências Agrárias UACH, dirigiu-se à distribuição e abundância da doença em diferentes países do mundo, bem como principais medidas tomadas para reduzir sua incidência e, nos casos mais favoráveis, erradicar as bactérias e a doença de seus territórios.

A apresentação começou com as características da bactéria, sua classificação taxonômica e genética, os hospedeiros sintomáticos e assintomáticos; e os principais sintomas e sinais que podem ser observados, e que servem para fazer um reconhecimento no nível do campo. Depois, o cenário mundial foi discutido, as perdas globais na produção e como a distribuição no mundo evoluiu.

"A coisa mais importante é levar a experiência do mundo para implementar as medidas necessárias na indústria de batata (legislação, produção e comercialização), para combater esta doença, manter o status livre para salvaguardar a produção de batata-semente no sul", ressaltou o pesquisador.

Por sua parte, o Dr. Luigi Ciampi, acadêmico ad honorem desta faculdade, fez uma apresentação dos aspectos mais relevantes ocorridos no Chile com a dispersão e presença de murcha bacteriana presente no Chile.

Nesse sentido, o perigo representado por esse patógeno foi explicado porque, uma vez introduzido no solo, é difícil erradicá-lo, é um risco e perigo para o cultivo de batatas.

Ele se referiu ao ciclo da doença, explicando as fontes de inóculos que são batatas contaminadas e a presença de bactérias no solo. Em situações de calor elevado a planta murcha rapidamente, porém em plantações de batata onde há bactérias e pouco calor, infecções de filhas de batatas que passam despercebidas, o que é conhecido como "infecção latente".

Quanto às estratégias de controle, indicou que "não existem métodos eficientes de controle do agente causal da murcha bacteriana da batata. Nem produtos químicos que permitem a erradicação". Isso destacou o trabalho realizado pelo IPSV nesta matéria.

Chile lança Ecobios Fitoestimulantes

Data: 15/10/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/lanzan-en-chile-el-phytoestimulante-ecobios>



Christophe De Mil, gerente da empresa farmacêutica Sofrapar

A fim de permitir que os agricultores chilenos melhorem e mantenham a qualidade da produção, não só na seca, mas durante todo o processo de crescimento, foi feita a liberação de phytoestimulante ECOBIOS, produto Sofrapar farmacêutica realizado na presença do presidente do Consórcio Papa Chile, Patricio Avilés, seu gerente, Luis Miquel e o gerente da Sofrapar, Christophe De Mil, além de produtores da região.

O dia começou com a participação do gerente do consórcio, Luis Miquel, que explicou os desafios enfrentados pela cultura, bem como a necessidade de pensar em um valor agregado à produção primária.

Em seguida, Willem Bierma, engenheiro agrônomo, falou sobre as condições de fertilização das batatas.

Finalmente, o gerente de Sofrapar, Christophe De Mil cobriu o tópico 'O Phytoestimulante ECOBIOS, um círculo virtuoso do sol no chão', um corpo que apontava para a eficiência deste produto como "absorção de planta otimizado da fotossíntese, gera uma maior captura de carbono para a planta já que esta é 80% de matéria seca da mesma, pelo que este efeito é extremamente importante. Esta entrada evitará a fertilização constante que danifica a colheita ano após ano. Em suma, é um estimulante para a planta absorver os nutrientes da melhor maneira possível".

Além do Chile, a Sofrapar está localizada na Colômbia e no Peru, apontando para o potencial agrônomo nesses países, juntamente com as necessidades originadas pelas condições climáticas. "Observamos que nesses mercados existem problemas diferentes, então nossa intenção é ajudar a gerar uma produção mais saudável e limpa. Enquanto isso, o uso de produtos fitossanitários aumentou devido à chegada de doenças quarentenárias. Neste contexto, este produto aumenta a proteção na prata, permitindo a diminuição de insumos agroquímicos e, por sua vez, melhorando o rendimento comercializável". O gerente da empresa farmacêutica concluiu que este fitoestimulante é administrado em doses baixas (uma vez ao ano), o que gerará um aumento no rendimento calibrado, melhorando significativamente a qualidade da batata.

A SOFRAPAR é uma empresa familiar, especializada na pesquisa e desenvolvimento de soluções inovadoras, naturais e eficazes, que visam o progresso da agricultura.

A Sofrapar existe há mais de 50 anos, atuando na fabricação de produtos cosméticos e farmacêuticos. Há 18 anos, através de um artigo soviético, identificaram que as moléculas com as quais trabalhavam existiam naturalmente nos cloroplastos das urtigas. Após essa descoberta, eles iniciaram pesquisas com o Instituto Nacional de Pesquisas Agrícolas de Bordeaux (INRA) e o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), por meio de várias avenidas promissoras de pesquisa, como a transferência intracelular de lipídios, a resposta ao estresse oxidativo e aumento da fotossíntese.

O resultado é o isolamento de uma família específica de moléculas que desempenham um papel fundamental na fisiologia das plantas. Estes

estudos permitiram otimizar a eficiência das folhas para uma maior captura da energia do sol, limitando o estresse hídrico causado pelas altas temperaturas e melhorando a resistência das plantas à seca.

O valor agregado da Ecobios

É um produto de origem natural, que oferece excelentes benefícios que foram demonstrados e certificados pela agricultura moderna:

O teor de carbono aumenta, o que leva a um aumento no rendimento de mais de 10%. No caso das batatas: ganho médio de 4,6 T / ha (o carbono representa até 80% da matéria seca da planta). Melhora a uniformidade de calibre em torno da produção de batata, assim como a assimilação de fertilização mineral e micronutrientes.

Eles estimulam o processo natural das plantas, melhorando o processo de fotossíntese e captura de carbono.

Eles melhoram a qualidade e aumentam o desempenho calibrado.

Diminui a redução do potencial hídrico em períodos quentes e secos, mantendo a membrana hidratada.

A Ecobios espera demonstrar à agricultura chilena e aos produtores que é sinônimo de saúde, qualidade, harmonia e respeito à natureza.

México: batatas sem toxinas são cultivadas em Perote

Data: 17/10/2018

Disponível em: <https://www.argenpapa.com.ar/noticia/6421-mexico-papas-libres-de-toxicos-se-cultivan-en-perote>



Em Perote existem mais de 300 produtores dedicados a esta cultura, a maioria usa produtos químicos porque permitem colheitas mais rápidas, produtos maiores e sem defeitos estéticos que são fáceis de comercializar.

No processo de plantio e cultivo de batatas, um agricultor médio pode usar mais de 18 agrotóxicos, que prejudicam a saúde, mas também poluem a água.

Em Perote existem mais de 300 produtores dedicados a esta cultura, a maioria usa produtos químicos porque permitem colheitas mais rápidas, produtos maiores e sem defeitos estéticos que são fáceis de comercializar.

É por isso que, quando Humberto e Leopoldo desafiaram uma tradição de gerações a anunciar que eles plantariam sem produtos químicos com métodos agroecológicos, eles seriam considerados sonhadores loucos. Guiados pelos Trilhas e organização de encontros para o Desenvolvimento Sustentável Autônoma (Sendas AC), eles começaram a preparar o seu próprio adubo com produtos da região, fungicidas e

nematicidas evitados, e conseguiu o que parecia incrível nos olhos dos outros produtores, uma colheita bem sucedida: 400 bares, mais de oito toneladas de batatas.

Os desafios não foram menores, tivemos que fazer mais trabalhos na preparação de fertilizantes e cultivos naturais, trabalhar mais terra, mas acima de tudo ir contra a corrente de 40 anos de tradição batateira.

Estes dois camponeses estão separados por mais de 27 anos de diferença de idade, mas o sucesso da primeira colheita encorajou-os a continuar juntos ao longo do caminho.

Agora eles não comem batatas que não são da sua colheita, sonham em fazer uma biofábrica em sua região e pouco a pouco geraram curiosidade em outros produtores que querem experimentar seu fertilizante orgânico.

Humberto: quebrando uma tradição geracional

Uma linha reta de cultivo de batata roxa divide a terra de Humberto, do resto da trama de sua família, um pequeno anúncio indica que ali a safra é livre de agroquímicos.

Vem de uma geração de agricultores dedicada à batata, desde criança ele foi para os campos com a enxada, mas um dia decidiu mudar o jeito de fazer as coisas.

Humberto enterra as mãos na terra, arranca a planta e de lá brotam cerca de cinco batatas, mostra-as orgulhosamente, algumas são roxas, outras brancas, enquanto ele diz que estão livres de produtos químicos, que são batatas saudáveis.

Juntando-se a conversão da cultura também o levou a estudar para uma licenciatura em agroecologia e não compreendeu a terra: "Eu pensei que era apenas a superfície, não havia vida, mas lá são milhares de microorganismos que geram vida, e fortalecem a batata, nós os matamos com os produtos químicos".

Seu amor pela terra tem paciência em sua colheita, as primeiros dez caixas removidas, mas o segundo tempo com mais experiência e melhor estrume conseguiu 60 caixas e um bom lucro desde que foi cultivado naturalmente, o quilo da batata é vendida a 20 pesos e não está sujeita à flutuação do preço comercial.

Pouco a pouco a sua maneira de fazer as coisas também permeou sua família, as parcelas de milho não são mais fumigadas com produtos químicos, mas com os fertilizantes que ele prepara. E, além disso, toda a sua família não come batatas da colheita tradicional, apenas as batatas da parcela de Humberto são escolhidas e são mais saudáveis.

Agora seus sonhos estão focados na biofábrica, onde eles poderiam preparar fertilizantes em grandes quantidades para oferecer a outros produtores, e assim mudar o modo de colheita na região.

"Para nós, isso não é um experimento ou um jogo, nós vivemos disso, mas alcançamos resultados, alimentamos nossa família, por isso precisamos fazer isso funcionar", adverte.

Leopoldo, cuide da saúde da família

Furadán é um pesticida altamente tóxico. Em seu rótulo é avisado: Não aplique se houver vento de mais de 15 quilômetros por hora, ou se houver calor intenso, além de outra longa lista de contra-indicações.

Leopoldo caiu duas vezes desmaiado depois de aplicá-lo à sua plantação de batata, e essa foi uma razão poderosa para fazer uma mudança de vida.

"Foi pela nossa saúde, porque vivíamos da batata, eu e meu filho Saúl ficamos intoxicados e decidimos não trabalhar com os químicos novamente, e nos aproximamos das organizações para pedir ajuda", diz ele.

Com mais de 40 anos na produção de batata, ele diz que o mais difícil é comercializar no mercado, que está acostumado a produtos bonitos, o que gera mais qualidade.

Embora ele saiba que por enquanto ele não pode competir com os produtores "tradicionais", já que a produção não é muito, ele trabalha junto com Sendas e Humberto para experimentar novos fertilizantes que melhoram o desempenho.

"Se é difícil, eles me disseram que eu era louco, não era lucrativo, mas mostrei que essa nova maneira funciona."

Leopoldo outro desafio importante é a consciência do consumidor, "você sabe o que você está comendo, você sabe que a qualidade não está ligada à estética do produto, e ao comprar batatas com química arrisca sua saúde".

Toda a sua família mudou a maneira como consomem, uma grande parte da comida que trazem para a mesa é semeada com produtos químicos em suas parcelas.

Com esta nova forma de cultivo, sua terra também vem se recuperando do desperdício de anos de uso de produtos químicos e, portanto, inicia novos ciclos.

O desafio da agricultura sem produtos químicos: Sendas AC

Silvino Espinoza, agrônomo de Sendas, diz que abrir uma linha de trabalho com alternativas agroecológicas produtivas em Perote foi uma ruptura.

Eles haviam tentado em San Andrés Tlalnahuayocan, mas não se o trabalho poderia abrir muitas portas, mas se eles falharam, as portas seriam fechadas para sempre, então a aposta foi ótima.

Felizmente a proposta funcionou, havia produtores interessados em melhorar o sistema de cultivo e evitar os impactos negativos na saúde e no meio ambiente.

"O primeiro ciclo de produção foi positivo, o que abriu as portas, para ampliar o número de produtores, mas também incorporar as famílias a uma nova forma de produzir alimentos", afirma.

Seu objetivo é incluir crianças e jovens nesse novo aprendizado, ele quer que as parcelas sejam mais abrangentes, que haja fruteiras, árvores repulsivas, vegetais e não apenas o cultivo de batatas.

"Não é um objetivo de dois anos, é um longo caminho para o trabalho, mas estamos conseguindo", diz ele, esperando ter semeado uma semente única na região.

Colômbia: Com o biopesticida já é possível atacar a traça que destrói a batata

Data: 16/09/2018

Disponível em: <https://www.argenpapa.com.ar/noticia/6420-colombia-con-bioplaguicida-ya-es-posible-atacar-polilla-que-destruye-la-papa>



A Agrosavia está desenvolvendo um produto que é polvilhado nas batatas para acabar com a peste.

A engenheira Paola Cuartas, disse que é um pesticida biológico desenvolvido em Agrosavia para controlar a mariposa guatemalteca, uma das pragas que mais prejudica a batata.

Ela é microbiologista agrícola e veterinária com doutorado em biotecnologia, com mais de 10 anos de experiência no desenvolvimento e registo de biopesticidas para o controle biológico de pragas de insetos e salientou que a traça da Guatemala afeta a culturas de batatas e também após a colheita, quando está armazenada.

E sobre o pesticida biológico, ele disse que é baseado em um vírus que é adquirido oralmente quando as larvas ingerem partículas infectadas quando se alimentam. O produto biológico é um pó para polvilhar as batatas, que são protegidas da praga e permitem que os alimentos cheguem nas melhores condições de qualidade possíveis.

Espanha (Navarra): batata de sementeira biológica: resultados econômicos e possíveis problemas patológicos

Data: 26/09/2018

Disponível em: <https://www.argenpapa.com.ar/noticia/6457-espana-navarra-patata-de-siembra-ecologica-resultados-economicos-y-posibles-problemas-patologicos>



Dois dias organizados pela INTIA serviram para apresentar resultados econômicos e possíveis problemas patológicos do cultivo da batata orgânica.

No verão passado, Intia, empresa pública ligada a do Departamento de Desenvolvimento Rural, Ambiente e Governo Local, parte do negócio Empresa Pública de Navarra (CPEN), organizou dois dias para apresentar a colheita e o desempenho econômico e problemas de doenças em potencial de batata em sementeira orgânica, baseada na experimentação realizada pela referida sociedade pública em sua fazenda Remendía / Erremendia.

Foi em 2010, quando o cultivo da batata orgânica foi definitivamente introduzido nas rotações desta fazenda experimental. Desde então, o INTIA está desenvolvendo experiências e ensaios para demonstrar que

nesta área é lucrativo cultivar batata orgânica e obter um material vegetal diferenciado.

Regulação e certificação

No primeiro dia, em 23 de agosto, o conteúdo das normas técnicas atuais para controle e certificação de batatas de semente de 2016, bem como as implicações de sua importância para alcançar tubérculos de sementes certificadas foi apresentado, e o grau de responsabilidade que cada agente envolvido no processo (profissionais agrícolas, entidades certificadoras e entidades oficiais de controle) tem sobre cada um deles. Eles enfatizam, por exemplo, a identificação e o monitoramento das parcelas, as análises de pré-controle e pós-controle ou as seleções obrigatórias no campo. Neste aspecto, especial ênfase foi colocada no dia, desenvolvendo uma parte prática liderada por especialistas do INTIA em doenças e pragas, Jesús Zúñiga e Ricardo Biurrun. As questões foram resolvidas em campo sobre os problemas atuais e sobre as questões que são objeto da seleção.

Além disso, os técnicos da INTIA indicaram a dinâmica de trabalho a seguir com as ferramentas disponíveis hoje, armadilhas e produtos autorizados na agricultura orgânica. Eles apontaram que outro dos aspectos-chave para obter material vegetativo de qualidade é a rotação de culturas, que a regulamentação estabelece em um mínimo de três anos. Dessa forma, na produção orgânica, cada hectare de cultura anual de batata envolve outros três ou quatro hectares registrados e manejados em ecológico para manter a área a ser cultivada. Eles enfatizaram que a chave para o sucesso da agricultura orgânica está na observação, acompanhamento para antecipar potenciais problemas e fazer uma boa gestão.

Resultados no campo

No segundo dia, organizado em 7 de setembro, o treinador do Intia, José Luis Sáez, responsável pela colheita experimental na fazenda de Remendía / Erremendia disse os resultados observados durante a campanha de 2018 e revisou as condições de solo e clima a tornar esta área um local adequado para a produção de batatas semente.

Ele detalhou as estratégias implementadas para o controle de doenças endêmicas nesta área como o míldio, confirmando que a redução das aplicações de cobre para este fungo funcionou e em um ano como hoje. O grupo de participantes estava especialmente interessado nos resultados econômicos obtidos nos últimos anos.

Alexia Zabalza, técnica Intia, falou sobre a nova certificadora Navarra, APPINA e revistos os resultados do trabalho feito com a UPNA como parte de uma ordem de trabalho para dominar engenharia agrícola, em torno da produção de batatas nos Pirinéus de Navarra.

Especificamente, foi realizada uma análise do mercado, acompanhada de um levantamento dos consumidores. Procurou determinar o grau de sociedade do conhecimento e percepção que Navarra tem sobre o produto e o potencial de estratégias de diferenciação e futuras identificações (entre os quais orgânico de produção) dado o potencial de uma cultura que tem desempenhado um papel fundamental a nível econômico, social e de manutenção do meio rural nos vales dos Pirineus de Navarra. Vale ressaltar que, apesar da dinâmica dos últimos anos, o cultivo da batata-semente continua sendo uma atividade interessante, mas complementar.

Continuando o programa do dia, Rafael Yanguas técnico da empresa Agrichem (colaborador na realização de testes Intia), os referidos dois testes presentes para o segundo ano da fazenda: a) utilizando o produto Naturalis L, baseada do fungo *Beauveria Bassiana*, em diferentes doses para o controle biológico do verme de arame (*Agriotes spp.*). b) Uso de gluconato de cobre, produto Cerevisane (à base de levedura de cerveja, *saccharomyces cerevisiae*) e uma preparação de Equisetum, para o controle do míldio.

Uma nova variedade de batata, o Caribou Russet, em uma crescente popularidade

Data: 20/09/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/new-maine-potato-variety-caribou-russet-sees-increasing-popularity>



Caribou Russet (4 pacotes)

O Caribou Russet, uma variedade de batata desenvolvida pela Universidade do Maine, está agora disponível em mais lojas em toda a Nova Inglaterra.

O Caribou Russet primeiro foi ao mercado no outono de 2016 e viu sua popularidade explodir nos últimos dois anos, de acordo com o Maine Potato Board.

Don Flannery, diretor executivo do Maine Potato Board:

“Em todos os meus anos trabalhando com batatas, nunca vi nada assim.”

As lojas Hannaford começaram a estocar a nova variedade no ano passado em suas lojas em Maine. Este ano, mais lojas da Hannaford levarão o Caribou Russet, bem como as lojas Stop & Shop, tornando-o amplamente disponível em toda a Nova Inglaterra.

Desde o lançamento do Caribou Russet, a área cultivada com castanho-avermelhado do Maine aumentou em 30,6%, ou 7.180 acres, em parte devido à demanda pelo produto.



Caribou Russets em sacos de 8 libras (Cortesia: Maine Potato Board)

Anunciado pela primeira vez em 2015, o Caribou Russet é uma variedade de pele russa de dupla finalidade, com alto rendimento, maturidade a meio da temporada e moderada resistência à crosta comum. Além do consumo de produtos frescos, a nova variedade também é útil para o processamento de mercados e é boa para assar, esmagar ou grelhar.

Don Flannery:

“Uma das perguntas que mais nos fazem é como obter as batatas Maine fora do Maine.”

“As batatas Maine estão em alta demanda, especialmente de pessoas que viveram aqui e mudaram para outro lugar.”

“Estamos felizes que os varejistas estão vendo a mesma qualidade no Caribou Russet que somos.”

É assim que as batatas mudaram o genoma humano nos tempos antigos

Data: 12/11/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/as%C3%AD-fue-como-las-papas-cambiaron-el-genoma-humano-en-la-antig%C3%BCedad>



Ao longo de milhões de anos de evolução, o genoma do ser humano tem mudado como resposta a processos de adaptação a diferentes ambientes. Um dos fatores que influenciaram essas modificações genéticas é a dieta. Assim, nossos genes mudaram dependendo dos alimentos que foram incorporados em nossa dieta. Tal é o caso do efeito que a introdução de batatas teve nos nossos genes como parte de uma dieta habitual.

A este respeito, recentemente, um grupo de pesquisadores descobriu que, em tempos antigos, quando as populações andinas domesticaram as batatas e começaram a comê-la, sua composição genética mudou, adaptando-se melhor ao digerir o amido da batata.

A introdução da batata na dieta mudou o genoma dos habitantes do Peru

As batatas são nativas da América do Sul. Assim, por milhares de anos, os antigos habitantes das terras altas do Peru domesticaram este tubérculo, tornando-o um elemento essencial de suas culturas agrícolas.

A fim de entender como as antigas populações das terras altas do Peru conseguiram se adaptar ao ambiente, o que inclui seus padrões de alimentação, uma equipe de pesquisadores realizou um estudo genético.

Para isso, os cientistas analisaram sete genomas de colonos antigos de regiões próximas ao Lago Titicaca; em particular, esses genomas datam de cerca de 1.800 e 7.000 anos atrás na história. Além disso, esses genomas foram comparados com outros 64 genomas modernos de pessoas que moram nessa mesma área, juntamente com outros de populações de baixa altitude no Chile.

O objetivo era identificar as modificações genéticas que ocorreram antes que os europeus chegassem a este continente durante o século XV. Desta forma, diferentes configurações genéticas foram descobertas em um gene relacionado à digestão do amido, no intestino delgado; esse gene em particular é chamado de MGAM. De fato, diferenças significativas foram observadas entre as populações dos fazendeiros das terras altas e as dos caçadores e coletores vindos da costa.

Por outro lado, também foram identificadas mudanças em relação às populações europeias; neste grupo social, foi encontrado um maior número de cópias do gene que codifica a amilase, uma enzima na saliva que decompõe o amido; Isso responde à introdução de grãos na dieta, produto da agricultura.

Diferentes dietas são traduzidas em diferentes configurações genéticas

Em resumo, os pesquisadores mostraram que a composição genética de diferentes populações estava mudando em relação aos hábitos alimentares. Para aqueles que dependiam da agricultura e, principalmente, da batata domesticada, uma forte seleção positiva foi encontrada em mutações do gene MGAM, há cerca de 1.800 anos.

Por outro lado, essas mudanças não foram observadas no genoma de populações que viviam no litoral, dedicando-se à caça e coleta. Na mesma linha, os pesquisadores descobriram que nos europeus havia uma maior expressão do gene responsável pela codificação da amilase na saliva, para a decomposição do amido.

Desta forma, os pesquisadores sugerem que seus resultados, em conjunto com outras evidências arqueológicas, confirmam a ideia de que a batata domesticada tornou-se um alimento básico dos habitantes das terras altas do Peru por cerca de 3.400 anos, modificando o genoma deste grupo étnico.

Finalmente, enfatiza-se que, compreendendo as condições de vida do passado, juntamente com as modificações genéticas associadas ao processo de adaptação a diferentes ambientes, poderia favorecer a compreensão das disparidades biológicas entre diferentes populações; portanto, novas pesquisas são sugeridas sobre esse tópico.

Cientistas chineses treinados em melhoramento genético de batatas no Chile

Data: 11/11/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/capacitan-en-chile-cient%C3%ADficos-chinos-en-mejoramiento-gen%C3%A9tico-de-papa>

O Seremi da Agricultura da Região de Los Lagos, Juan Vicente Barrientos, destacou a cooperação internacional entre os dois países em uma época em que o ministro da Agricultura, Antonio Walker, acaba de concluir uma agenda de trabalho na China para impulsionar as exportações de alimentos chilenos para a China.

Em novembro, um grupo de 16 cientistas da Academia da Agricultura e Florestas, em Qinghai, China, estará em Osorno para participar do "Programa de Formação Breeding Papa", emitido pelo Instituto de Investigação Agrária (INIA).

São acadêmicos, pesquisadores e estudantes de pós-graduação que buscam incorporar técnicas avançadas de melhoramento genético para desenvolver novas variedades de batata que se adaptem às exigências dos mercados asiático e mundial.

Sergio Iraira, diretor regional do INIA Remehue, destacou a importância do cultivo da batata no Chile e no mundo e a relação do INIA com a Academia de Agricultura e Ciências Florestais de Qinghai. "O Chile é considerado um subcentro de origem de batata em todo o mundo devido à sua alta variabilidade genética. Esta é uma cultura muito importante em todo o mundo e nacionalmente, sendo a segunda cultura mais importante para o consumo humano após o trigo", disse ele.

Ele acrescentou que "nosso país através do INIA gerou 11 variedades de batata que ocupam mais de 50% das vendas nos mercados do país e da Região de Los Lagos. É uma batata que está ganhando espaço por excelência.

Para o diretor do INIA "a presença de cientistas chineses na região de Los Lagos tem grande relevância para o país e é um sinal de bom trabalho feito pelo Ministério da Agricultura, através da INIA. Um país com alta tecnologia como a China poderia buscar apoio em qualquer lugar do mundo e encontrou no Centro de Pesquisa Regional INIA Remehue de Osorno, um local ideal para este treinamento devido ao prestígio internacional, o que resulta no desenvolvimento de novas variedades de batata".

Seremi da Agricultura, Juan Vicente Barrientos disse que "como um Ministério estão convencidos de que a partilha de conhecimentos é fundamental para o progresso da agricultura, com a China estabeleceram uma relação muito boa em termos econômicos e culturais, é por isso que este acordo de cooperação científica ratifica o compromisso de ambos os países para melhorar a agricultura. China olha para o Chile com cuidado, a nossa Região dos Lagos, em particular após as exportações bem sucedidas de carne e gado vivo, que esperamos se expandir para outras áreas e também a área da ciência". Ele indicou ainda que "a China é um dos mercados mundiais mais importantes para o Chile no setor agroalimentar e o governo do presidente Sebastián Piñera está buscando impulsionar ainda mais o comércio internacional de produtos agrícolas entre Chile e China, que já foi multiplicado 20 vezes na última década. Essa é a razão pela qual o nosso Ministro da Agricultura, Antonio Walker, acaba de concluir uma agenda lotada de atividades na China com vários representantes do governo e do setor privado para fortalecer a cooperação agrícola e tecnológica bilateral, no âmbito da Semana do Chile/2018".

Sobre o INIA

O Instituto de Investigação Agrária (INIA) é a principal instituição de pesquisa agrícola no Chile, no âmbito do Ministério da Agricultura, com uma presença nacional de Arica a Magallanes, através de seus 10 centros regionais, bem como escritórios técnicos e centros experimentais em cada das regiões do país. Sua missão é gerar e transferir conhecimento e tecnologias estratégicas em escala global, para produzir inovação e melhorar a competitividade do setor agroalimentar. www.inia.cl